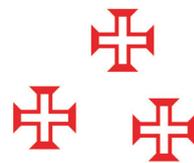


A CAMINHO



NOVEMBRO 2017

ANO 26

Nº 314

VEM AÍ A FESTA DIOCESANA 2018



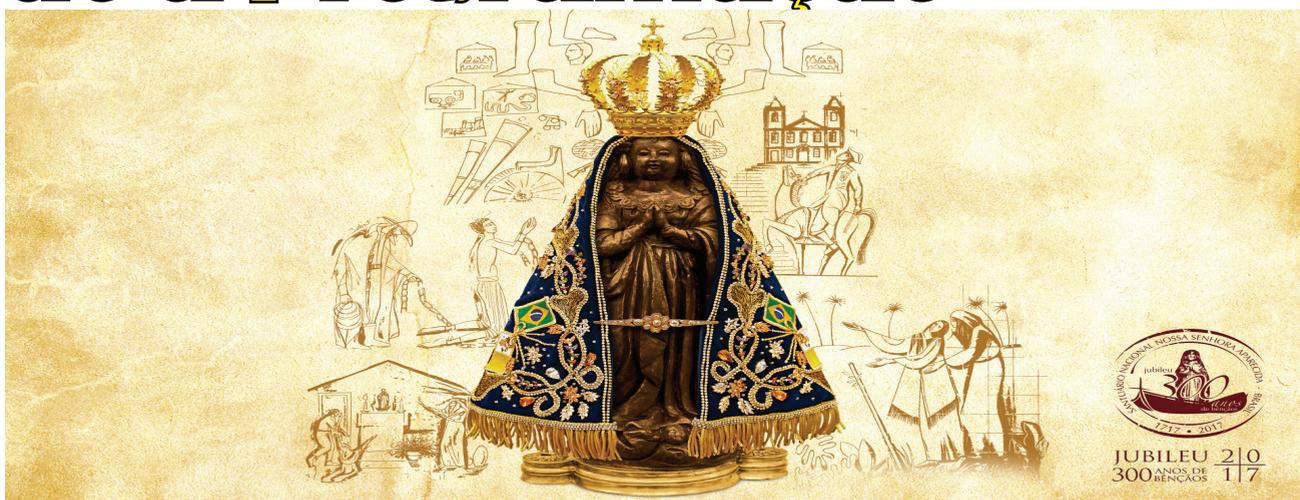
26 de novembro, Festa de Cristo Rei, aguarde a programação

“Sou Evangélico”, me disse um dia um amigo, mas fico comovido e me interrogando, pelo testemunho simples de fé dos católicos em Nossa Sra. Aparecida. Diante desta declaração não tive nem jeito, nem palavra, nem vontade de dizer mais. Me senti sacudido e bem disposto a reacender em mim a devoção a Nossa Sra. Aparecida. Em Maria, Mãe de Jesus encontramos a chama de um amor pleno a Deus e ao Filho Jesus nascido de seu ventre virginal.

Todos nós carregamos um pouco deste mistério de amor. Mesmo vivendo no anonimato e massificados, Deus nos ama particularmente e singularmente. Também nós carregamos em “vasos de argila” (2Cor.4,7) Jesus, nosso Salvador. Porém, nos falta a força de embarcar numa aventura toda plena de amor.

Que Nossa Sra. Aparecida, amada e venerada com o título de Padroeira do Brasil, tenha todo o tempo para olhar a multidão de fiéis, peregrinos e devotos que a Ela recorrem. Olhe o formigar de gente que se encontra no Santuário, cada qual com o seu rosto, sua história e seu destino.

Os sejam bem-vindos na chegada em Aparecida e o adeus na saída, marcam a todo instante a vida dos peregrinos e romeiros. Não sobra tempo à Virgem Maria, para curtir com serenidade o fluxo da humanidade peregrina que se congrega nos santuários marianos, lugares que são como esse de Aparecida. Ali se desenrolam cenas de grande piedade e devoção, ao ver homens e mulheres de joelhos para rezar, fixando os olhos na imagem



de Nossa Senhora.

A todos que vão em Aparecida, a “Negrinha” dá conforto, consolo e novas esperanças. A todos a “Mãe celeste” oferece o remédio, a cura e a paz, revigorando o corpo e o espírito. Gratos por mais uma vez ter visitado o Santuário da Padroeira do Brasil, gratos pelo encontro com uma criatura tão bela, nobre e provocadora de reflexão, que leva muitas vezes a uma sincera conversão. Todos voltam para casa, prontos para surpreender com a luz da fé quem anda na dúvida, na indiferença e no anonimato.

Todos os filhos e as filhas apelidados de Aparecido e Aparecida, tenham alguma coisa em comum com Nossa Senhora. A gravidez de toda mulher seja abençoada.

Os filhos sejam lindos rebentos no lar. Os casais

jamais tornem turvo o amor conjugal. É entoando a ladainha a Nossa Senhora que é possível ver Maria se inclinar sobre nós e se tornar defensora de seus filhos, dos pequenos e excluídos e de toda a humanidade. Bastou uma mulher, a Virgem Maria, a dizer “Sim” a Deus, para salvar toda a raça humana. Pelo seu “Sim” Maria deu à luz o Salvador que venceu a força e a voracidade do mal, juntando a Ele uma multidão de crentes.

Afinal, Maria de Nazaré deixou na história do cristianismo sua marca indelével. Tentemos imaginá-la e contemos a todos a sua maravilhosa e corajosa aventura de mulher, escolhida para ser a mãe do Salvador e de todos nós.

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)

300 ANOS DE DEVOÇÃO A NOSSA SRA. APARECIDA

CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana
Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini
Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes
Membros:
Diac. Nivaldo França de Medeiros
Sra. Cícera Thadeu dos Santos
Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar
08773-380 – Mogi das Cruzes
São Paulo – Brasil
Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br
Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca
(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo
email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

ASSIM COMO O PAI NOS PERDOOU DEVEMOS PERDOAR AO IRMÃO, AFIRMA O PAPA

Perdoar é imitar a disposição constante que Deus tem para conosco, assinalou o Papa no Ángelus dominical na Praça de São Pedro.

O Papa comentou o Evangelho dominical (Mt 18, 21-35), no qual Jesus responde a Pedro quantas vezes se deve perdoar, e narra a parábola do rei misericordioso, que perdoa a um servo implacável que depois de ter se beneficiado não perdoa a outro que lhe deve cem denários. O Rei é Deus, os servos implacáveis com frequência somos nós.

“Desde o nosso Batismo, Deus nos perdoou, condenando-nos a uma ‘dívida insolúvel’: o pecado original. Isso a primeira vez. Depois, com uma misericórdia sem limites, Ele nos perdoa todas as culpas assim que mostramos apenas um sinal de arrependimento”,



expressou o Pontífice.

Deus insiste nesta reciprocidade que devemos exercer ao Irmão na oração do Pai Nosso: “«Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido» (Mateus 6, 12). O perdão de Deus é o sinal de seu amor transbordante por cada um de nós; é o amor que nos deixa livres para nos afastar, como o filho pródigo, mas que espera a cada dia o nosso retorno; é o amor contínuo do pastor pela ovelha perdida; é a ternura que acolhe todo pecado que bate à sua porta. O Pai celeste é pleno de amor e quer oferecê-lo, mas não o pode fazer se fechamos o nosso coração ao amor pelos outros”.

“Que a Virgem Maria nos ajude a sermos sempre mais conscientes da gratuidade e da grandeza do perdão recebido de Deus, para nos tornarmos misericordiosos como Ele, Pai bom, lento para a ira e grande no amor”, concluiu o Papa.

EPISCOPADO

ORDENADO EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES) NOVO BISPO AUXILIAR DO RIO

A Diocese capixaba de Cachoeiro de Itapemirim festejou no último dia 9 de setembro a ordenação episcopal de Monsenhor Juarez Delorto Secco, realizada no Parque de Exposições Carlos Caiado Barbosa.

A cerimônia foi presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Orani João Tempesta, que também foi o ordenante, e contou com a presença de muitos bispos do Regional Leste 2 da CNBB, entre eles, os dois co-ordenantes: o Arcebispo de Vitória do Espírito Santo, Dom Luiz Mancilha Vilela, e o bispo diocesano de Cachoeiro de Itapemirim, Dom Dario Campos.

Ao manifestar sua alegria por presidir a celebração, Dom Orani cumprimentou os fiéis da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim e destacou as datas jublares da diocese e do seminário cachoeirense:

Após passar pelo Rito de Ordenação, Dom Juarez, emocionado, fez vários agradecimentos. Antes do término da celebração, percorreu o Parque da Exposição,

abençoando os fiéis. Então pároco da Catedral de São Pedro Apóstolo, em Cachoeiro de Itapemirim, Dom Juarez tem 16 anos de sacerdócio. Em 7 de junho passado, foi nomeado pelo Papa Francisco como bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Tem como lema episcopal “Permaneeci no meu amor”, baseado no capítulo



15 do Evangelho de São João.

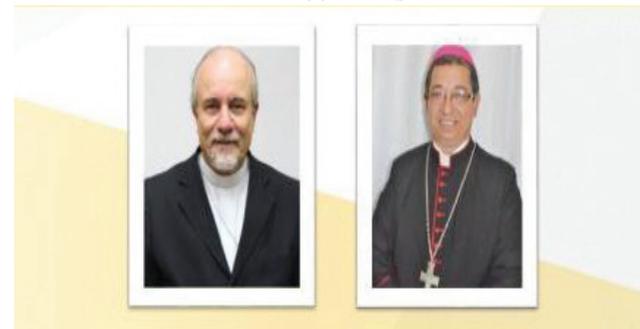
“Que nós possamos fazer desta celebração um momento de oração e envio, pois da nossa pobreza e pequenez enviamos o nosso irmão monsenhor Juarez, que será ordenado pela imposição das mãos de Dom Orani e de nossas mãos, sucessor dos apóstolos. Que monsenhor Juarez possa cumprir sua missão como fiel discípulo de Jesus de Nazaré”, disse Dom Dario, logo no início da celebração.

MINAS GERAIS E AMAZONAS TERÁ NOVOS BISPOS NOMEADOS PELO PAPA

O Papa Francisco anunciou na quarta-feira, 20 de setembro, a nomeação de mais dois novos bispos para a Igreja no Brasil.

Enquanto Dom Aloísio Jorge Pena Vitral será designado para a Diocese de Sete Lagoas (MG), Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva está a caminho da Prelazia de Borba (AM).

As decisões foram tomadas e comunicadas à Nunciatura Apostólica no Brasil com base no pedido de renúncia, por motivo de idade, dos bispos Dom Guilherme Porto e Dom Eloi Roggia, respectivamente.



NOMEADO NOVO BISPO PARA A DIOCESE DE CAMETÁ (PA)

O novo bispo da Diocese paraense de Cametá será o Padre José Altevir da Silva, atual Superior Provincial da Congregação Espiritana. O anúncio da escolha do sacerdote foi realizado na manhã de quarta-feira, 27 de setembro, pela Nunciatura Apostólica no Brasil.

Oriundo da cidade de Guajará, Amazonas, o religioso deu início à caminhada com os missionários da Congregação do Espírito Santo sob a Proteção do Imaculado Coração de Maria em 1980. Foi o primeiro seminarista em Cruzeiro do Sul, Acre, local no qual não havia seminário.



Nomeação

ESPECIAL

JESUS CRISTO E A DOR: DESSA UNIÃO NASCEU A IGREJA

Para tentar compreender a razão de ser dessa terrível benfeitora, seria preciso remontar à primeira idade do mundo, entrar naquele Éden onde, assim que Adão conheceu o pecado, a dor surgiu. Ela foi a primogênita das obras do homem, e desde então o persegue na terra e mesmo além do túmulo, até o limiar do Paraíso.

Ela foi a filha expiatória da desobediência, aquela que o Batismo, que apaga o pecado original, não extinguiu.

À água do sacramento, ela acrescentou a água das lágrimas. Tanto quanto lhe foi possível, ela limpou as almas com as duas substâncias tomadas do próprio corpo do homem: a água e o sangue.

Odiosa para todos e detestada, ela martirizou as gerações que se seguiram.

De pai para filho, a Antiguidade transmitiu o ódio e o medo a essa comissária das obras divinas, essa torturadora, incompreensível para o paganismo que a erigiu em deusa má não aplacável pelas orações e pelas oferendas.

Andou durante séculos sob o peso da maldição da humanidade. Cansada de, em sua tarefa reparadora, inspirar apenas cóleras e vaias, ela esperou - também ela - com impaciência a vinda do Messias que devia redimi-la de sua abominável fama e destruir o execrável estigma que levava consigo.

Ela O esperava como Redentor, mas também como o Noivo que lhe era destinado desde a queda. Para Ele reservava suas violências amorosas até então reprimidas porque, no cumprimento de sua triste e santa missão, ela só podia distribuir torturas quase intoleráveis; ela reduzia suas desoladoras carícias à proporção das pessoas; ela não se entregava inteira aos desesperados que a rejeitavam e a injuriavam, mesmo quando pressentiam que ela simplesmente os espreitava, sem aproximar-se demasiadamente deles.

Ela foi de fato magnífica amante somente com o Homem-Deus, cuja capacidade de sofrimento ultrapassava o que ela tinha conhecido. Arrastou-se para junto



BISPO DIOCESANO

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO 2018 DIVINO ESPÍRITO SANTO, FORTALECEI A JUVENTUDE E CONCEDEI-NOS VOSSA PAZ!

A Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes é uma vibrante e calorosa manifestação de fé, religiosidade e devoção. Exprime a alma do povo mogiano.



Ajuda a olhar a cidade e as pessoas com mais cor e brilho, valorizando a riqueza cultural e religiosa das tradições e do folclore dessa região e do Brasil, num clima de alegria e fraternidade.

Celebrar a festa é perceber que o Divino preenche todos os ambientes, nas mais diversas expressões: congada, marujada, moçambique, bandeiras, folclore, artesanato, comidas típicas, quermesse. São momentos intensos de encontro fraterno, sorrisos, música, saudade e emoção. Muita reza e devoção, no império e sub-impérios, nas coroas e na novena, na alvorada e procissão.

O grandioso e tradicional cortejo da Entrada dos Palmitos celebra, como na festa das colheitas do Pentecostes judaico, o agradecimento a Deus pelo plantio e pela colheita, frutos do esforço e do trabalho. O desfile dos alimentos produzidos no cinturão verde do Alto Tietê desenha um espetáculo de beleza e esplendor.

d'Ele naquela noite espantosa em que, só e abandonado numa gruta, Ele assumia os pecados do mundo. E ela exaltou-se assim que O abraçou, e tornou-se grandiosa.

Ela era tão terrível que Ele desfaleceu ao seu contato. Sua Agonia foi o noivado dela. Seu sinal de aliança, como o de qualquer noiva, foi um anel, mas um anel enorme que de anel tinha apenas a forma e, além de ser um símbolo de casamento, era um emblema de realeza, uma coroa.

Com esse diadema, ela cingiu a cabeça de seu Esposo, antes mesmo que os judeus tivessem trançado a coroa de espinhos por ela encomendada, e a fronte divina circundou-se de um suor de rubis e adornou-se com uma jóia de pérolas de sangue. Ela O saciou com os únicos afagos de que era capaz, isto é, com tormentos atrozes e sobre-humanos. E como esposa fiel, prendeu-se a Ele e não mais O abandonou. Maria Santíssima, Madalena e as santas mulheres não tinham podido segui-Lo a todos os lugares. A dor, no entanto, acompanhou-O ao pretório, junto a Herodes, junto a Pilatos. Ela examinou as tiras de couro dos açoites, retificou o trançado dos espinhos, afiou o ferro da lança, adelgaçou ciumentamente a ponta dos cravos.

E quando chegou o momento supremo das bodas - enquanto Maria, Madalena e João permaneciam em lágrimas aos pés da cruz - ela, como a pobreza da qual fala São

A Igreja diocesana, agradecida, roga a Deus que abençoe os festeiros, capitães de mastro, associação pró-festa, rezadeiras e rezadores, violeiros e tocadores, músicos e cantores, coordenadores dos diversos serviços, bispos, padres, diáconos e seminaristas, freiras e freis, crianças e jovens, adultos e idosos, autoridades, profissionais dos meios de comunicação, as abelhinhas, a equipe do café nas alvoradas e os milhares de voluntários. Uma prece sobe aos céus em favor, dos falecidos, dos doentes e dos pobres.

“Divino Espírito Santo, fortalecei a Juventude e concedei-nos vossa Paz!” é o lema de 2018, seguindo a inspiração do Papa Francisco de realizar um Sínodo em favor da Juventude. É o desejo de anunciar aos jovens o amor de Cristo que os quer felizes e invocar sobre eles os dons do Espírito Santo, para que sejam mensageiros de paz e construtores de um mundo de justiça e fraternidade.

Isaías exclamou: “como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a Paz” (Is 52,7). Jesus proclamou: “felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). Apoiando as famílias, a festa lança, este ano, um olhar de fé e de ternura na direção dos jovens, oferecendo-lhes a alegria do evangelho e esperança de um futuro promissor.

A Festa do Divino vem trazendo, há quatro séculos, bênçãos para o município e a para a diocese de Mogi das Cruzes. Pela intercessão de Maria, presente em Pentecostes, suplicam os devotos: Vinde Espírito Santo, iluminai os corações e renovai a face da Terra! Viva o Divino Espírito Santo!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 30 de agosto de 2017

Francisco de Assis, subiu deliberadamente ao leito do patíbulo, e da união desses dois rejeitados da terra nasceu a Igreja. Em golfadas de sangue e água, ela saiu do coração vitimado. E foi o fim. Tendo Se tornado impassível, Cristo escapava para sempre de seus abraços. Ela ficou viúva no exato momento em que tinha sido, afinal, amada, mas descia do Calvário reabilitada por esse amor, resgatada por essa morte.

Tão vituperada quanto o Messias, elevava-se com Ele e, ela também, tinha dominado o mundo do alto da Cruz. Sua missão estava ratificada e enobrecida. Doravante, ela era compreensível para os cristãos e seria amada, até o fim dos tempos, por almas que a chamariam para apressar a expiação de seus pecados e os dos outros, para amá-la em memória e imitação da Paixão de Cristo Nosso Senhor.



DIOCESE

MAIS UM PADRE PARA A NOSSA DIOCESE

Ordenação Sacerdotal

18 DE NOVEMBRO DE 2017

A DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES, MINHA FAMÍLIA E EU,

Diacono Danilo Pavani Andreussa

TEMOS A ALEGRIA DE CONVIDÁ-LO (A) PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA QUAL PELA GRAÇA DE DEUS SEREI ORDENADO PRESBITERO, PELA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO CONSECRATÓRIA DE VOSSA EX.^ª REVERENDÍSSIMA DOM PEDRO LUIZ STRINGHINI. DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 9H NA CATEDRAL DIOCESANA DE SANT'ANA.

“NÃO FOSTES VÓS QUE ME ESCOLHESTES,
MAS EU QUE VOS ESCOLHI” (Jo 15,16)

PRIMEIRAS MISSAS:

† 19 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 10H30 - SANTUÁRIO DIOCESANO SENHOR BOM JESUS - IGREJA SÃO BENEDITO
(RUA DR. RICARDO VILELA, S/Nº - CENTRO - MOGI DAS CRUZES - SP)

† 19 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 19H - QUASE-PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
(AV. TURMALINAS, 1115 - JD. NICEA - LOUZADA - ITAQUAQUECETUBA - SP)

CATEDRAL DIOCESANA DE SANT'ANA - DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES
PRAÇA CORONEL BENEDITO DE ALMEIDA, S/Nº - CENTRO - MOGI DAS CRUZES - SP

ANIVERSARIANTES DO
MÊS DE NOVEMBRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Osvaldo Pálopito	O.Militar	11-11-54
Pe. GbedeyMebounouNyékplolaHervé Roland		16-11-74
Pe. Giovanni Cosimati		10-11-35
Dom EmanueleBargellini, OSBCam.		05-11-38
Dom Martinho Henrique dos Santos, OSB		23-11-69
Pe. Sidnei Aparecido Pardini, SVD		29-11-56

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. Alexandre de Miranda		04-11-06
Pe. Geraldo Magela Lázaro		29-11-92
Pe. João de Oliveira Rosa Filho		04-11-56
Pe. Odair Donizeti Bueno		04-11-06
Pe. Sidnei Barbosa de Amorim		04-11-06
Pe. Gesildo Torres Monteiro		22-11-07
Pe. Aguinaldo Barbosa da Silva, SVD		29-11-56
Pe. Frei Clayton dos Santos, OSST		12-11-11
Pe. Edson Castro da Silva, SVD		01-11-72
Pe. Frei Eduardo Ferreira, O.Carm		10-11-12
Pe. Sergio Henrique Rodrigues, FAM		20-11-99
Pe. Sidnei Aparecido Pardini, SVD		26-11-83
Pe. Vicente Paulo Braga, FAM		05-11-71

REFLEXÃO

A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

A gloriosa transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo é a manifestação da glória de Deus para além das realidades que se vêem, ou seja, uma experiência, ainda que por reflexos lampejantes, da grandeza e beleza dos profundos e insondáveis mistérios da fé.

A Transfiguração é uma manifestação do ser e do reinado de Deus Pai. “Deus é rei, a terra exulta de alegria, todos os povos podem ver a Sua glória; Ele é o altíssimo Senhor”. (cf. Sl 96). A profecia de Daniel, na primeira leitura, em forma de visão apocalíptica, enuncia tal realidade ao descrever a figura do ancião de muitos dias e seu misterioso trono (Dn 7,9), diante do qual se encontra o Filho do Homem – figura do Messias que um dia viria a este mundo. O apóstolo Pedro afirma que Cristo recebeu “honra e glória da parte de Deus Pai, quando do seio da esplendida glória fez-se ouvir aquela

voz que dizia: ‘Este é o meu Filho bem-amado, no qual ponho o meu bem-querer’” (2Pd 1,17).

A Transfiguração desvela também a inefável transcendência, preexistência e esplendor do filho de Deus, até então escondidos sob as aparências do servo sofredor, cuja imagem é retratada de forma impressionante pelo profeta Isaías e também na popular imagem do Senhor Bom Jesus. De fato, o hino cristológico de Filipenses proclama que Cristo, sendo de condição divina, esvaziou-se, assumindo nossa pobre condição humana (Fl 2,7).

Segundo o Profeta Daniel, Deus Pai confere ao Filho do Homem, imagem e figura do Filho Messias, o poder, a glória e a realeza. “Seu poder é eterno e não lhe será tirado; seu reino é um reino que não se dissolverá” (Dn 7, 14). E, do mesmo modo que o de Deus Pai,

seu trono se apoia na justiça e no direito (Sl 96).

A Transfiguração atesta que em Jesus, em seus apóstolos e em toda a Igreja neles alicerçada, dá-se o cumprimento da lei e dos profetas, isto é, do Antigo Testamento, simbolizado em Moisés e Elias. “Na perspectiva de Mateus, Jesus transfigurado se apresenta como o novo Moisés, que encontra Deus sobre o novo Sinai no meio da nuvem, com o rosto reluzente, no alto de um monte porque, num monte,

tanto Moisés, quanto Elias experimentaram a presença de Deus” (Pe. Claudionir Braga do Carmo).

E mais: a realidade divina, misteriosa e vitoriosa que se manifesta resplandecente na Transfiguração, apesar de ter um caráter transitório, prefigura e anuncia a ressurreição de Jesus Cristo. “A Transfiguração é uma inesperada transparência externa da realidade de Jesus” (Cantalamezza), que, naquele momento, “manifestou sua glória e fez resplandecer seu corpo igual ao nosso, para que os discípulos não se escandalizassem da Cruz” (Prefácio).

Nesse sentido, o episódio da transfiguração tem também uma palavra, um ensinamento e uma mensagem para cada ser humano, cada cristão e para toda a Igreja, visto que os cristãos, discípulos do Senhor ressuscitado, são peregrinos que caminham nesse mundo com olhos e corações voltados para as realidades do alto. Como afirma Santo Agostinho: o coração humano permanece inquieto enquanto não repousar em Deus. Imerso nos sofrimentos de toda sorte, o ser humano é destinado, como imagem e semelhança do criador e redimido pelo sangue do redentor, a superar a figura deste mundo e atingir a plenitude da glória dos filhos de Deus.

A beleza e esplendor daquele momento feliz tocam vigorosamente o coração dos discípulos. E a experiência mística por eles vivida adquire a força de um anúncio que continua ressoando nas comunidades dos primórdios da Igreja e nos cristãos de todos os tempos.

A Eucaristia celebrada e vivida proclama que, naquele momento, Cristo, “cabeça da Igreja, manifestou o esplendor que refulgirá em todos os cristãos” (Prefácio). E que “um dia, cada um de nós, e todo o universo, será transfigurado; deverá ser como Jesus, deverá assumir seu modo de ser, glorioso e espiritual” (Cantalamezza). A vida e a missão do cristão apontam continuamente para a radiante condição transfigurada de Cristo, que será a escatológica condição dos filhos da Igreja e da humanidade, quando e “para que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28).

“Senhor, é bom ficarmos aqui”!

Que a Paz de Cristo reine em nossos corações!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 05 de agosto de 2017

